

# ABALOS PSICOLÓGICOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA LITERATURA

Erik da Silva Azevedo<sup>1</sup>  
Rayla Mariana Cruz Araujo<sup>2</sup>  
Victoria Caroline Silva Fernandes<sup>3</sup>  
Marcos Vinícios Ferreira dos Santos<sup>4</sup>

**RESUMO:** O presente artigo objetiva aclarar os agravos de profissionais da área da saúde atuantes em Unidades de Terapia Intensiva durante a pandemia do Covid-19. O estudo foi desenvolvido a partir de artigos publicados entre os anos de 2019 à 2023, por se tratar de um dos grandes marcos históricos: a pandemia. Ela trouxe diversos desajustes aos profissionais; como incertezas, inseguranças, medo de uma síndrome respiratória aguda que ninguém, a princípio, sabia como evitar ou tratar. Esse pavor gerou desgaste na saúde mental dos profissionais, estresse emocional e esgotamento profissional, muitos não podiam voltar para casa, cuidando para que os demais não adoecessem, tendo que decidir qual paciente estava mais agravado para dar espaço ao leito com oxigênio. Esse tema foi analisado e percorrido a fim de demonstrar os grandes impactos causados no psicológico dos profissionais de saúde na linha de frente da SARS CoV-2. As bases de dados que serviram de busca para o desfecho dessa escrita foram SciELO, PubMed, BJHR e BVS, após aplicação dos critérios de eliminação, 10 artigos foram utilizados para o desenvolvimento da revisão integrativa.

**Palavras-Chaves:** Pandemia, COVID-19, Abalos Psicológicos, Equipe de Enfermagem.

Data de Aprovação: 30/11/23

- 1 Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR. Ano 2023.
- 2 Acadêmico do curso de Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR. Email: endereço de e-mail do Autor do Artigo. E-mail: [erikazevedo53@hotmail.com](mailto:erikazevedo53@hotmail.com)
- 3 Acadêmico do curso de Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR. Email: endereço de e-mail do Autor do Artigo. E-mail: [raylamarianacruzaraujo@gmail.com](mailto:raylamarianacruzaraujo@gmail.com)
- 4 Acadêmico do curso de Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR. Email: endereço de e-mail do Autor do Artigo. E-mail: [victoria.c.s.fernandes@gmail.com](mailto:victoria.c.s.fernandes@gmail.com)
- 5 Docente da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR. E-mail: [marcos.vinicios@fesar.edu.br](mailto:marcos.vinicios@fesar.edu.br).

## 1 INTRODUÇÃO

Coronavírus é uma família de vírus, responsáveis por casos de infecções respiratórias. São classificados em: SARS-COV (síndrome respiratória grave aguda), MERS-COV (síndrome respiratória do Oriente Médio) e SARS-COV2 (causador da covid-19). O surto do Coronavírus - SARS CoV-2 -, foi inicialmente reconhecido e relatado em 2019, em Wuhan, na China, sugerindo sua exposição em um mercado de frutos do mar. No dia 13 de janeiro de 2020, foi confirmado o primeiro caso fora da China. Com sua grande propagação, a OMS decretou, uma Emergência Global, caracterizada por pandemia (Opas, 2022).

As manifestações clínicas da COVID-19 podem variar desde quadros assintomáticos até quadros de graves desconfortos respiratório agudo. As infecções agudas possuem um período médio de incubação que varia de 2 a 5 dias (podendo se estender até 14 dias) e tendem a se manifestar como um “resfriado comum”. Após estes sintomas iniciais (cerca de 4 a 5 dias após a incubação) os indivíduos manifestam febre, tosse dor de cabeça, fadiga, infecção de garganta, cefaleia, mialgias, manifestações oculares (conjuntivite, secreção e hemorragia ocular) perda de paladar e olfato. Os sintomas mais comuns são dispnéia, tosse e febre, sendo os dois últimos mais comuns em adultos do que em crianças (Goularte, 2020).

O cenário da pandemia vivenciada evidenciou que existem lacunas no sistema de saúde brasileiro, como a deficiência de leitos hospitalares, escassez de recursos humanos e materiais. Associadas a isso, a falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), a sobrecarga de trabalho para equipes subdimensionadas, a ausência de políticas de educação permanente e a testagem deficiente contribuem diretamente para o desgaste sofrido pelos profissionais da saúde que atuam na linha de frente no combate do vírus (Ribeiro, 2022).

Um dos principais desafios esteve relacionado ao trabalho com novos profissionais e a mudança frequente dos protocolos e EPIs, assim como os preços, especialmente máscaras e aventais descartáveis, que tiveram importantes aumentos associado ao desabastecimento do mercado. Frente a pandemia por COVID-19, o enfermeiro atuou e atua de maneira ativa na tomada de decisões. Para isto necessita desenvolver uma escuta qualificada, utilizando raciocínio clínico, conhecimento e habilidades técnico-científicas, buscando culminar em um atendimento integral e seguro prestado a cada paciente que é atendido no serviço de emergência. Como líder o enfermeiro atua no gerenciamento do cuidado e da equipe, a fim de assegurar uma assistência de enfermagem qualificada, cuidando de pacientes de risco e rapidamente também precisando cuidar de seus colegas de trabalho, prestar assistência, acompanhar e monitorar a evolução dos pacientes infectados ou com suspeita da doença (Thomas, 2020).

Objetiva-se com o presente estudo descrever os abalos psicológicos sofridos pela equipe de enfermagem que estiveram trabalhando frente à pandemia da COVID-19, analisando, segundo a

literatura, a manifestação de transtornos mentais.

O estudo justifica-se devido a sua importância para a promoção de apoio aos enfermeiros e o mesmo servirá como base para a população e até mesmo os profissionais, mostrará a importância do cuidado à saúde mental, principalmente para aqueles que cuidam de outras vidas, evidenciando o impacto à carga emocional e o psicológico dos atuantes. Esse tema é de grande relevância para que sejam tragas novas estratégias, preparo e apoio aos profissionais que, diante de situações de risco, necessitam de apoio, tanto psicológico, quanto de líderes, para assim promover um ambiente de trabalho mais adequado e seguro, acarretando em menores possibilidades de danos a saúde dos mesmos.

Para guiar a presente revisão elaborou-se a seguinte questão norteadora: “Na literatura analisada, quais os abalos psicológicos e transtornos mentais a equipe de enfermagem sofreu frente ao trabalho prestado durante a pandemia da COVID-19?”

## **2 METODOLOGIA**

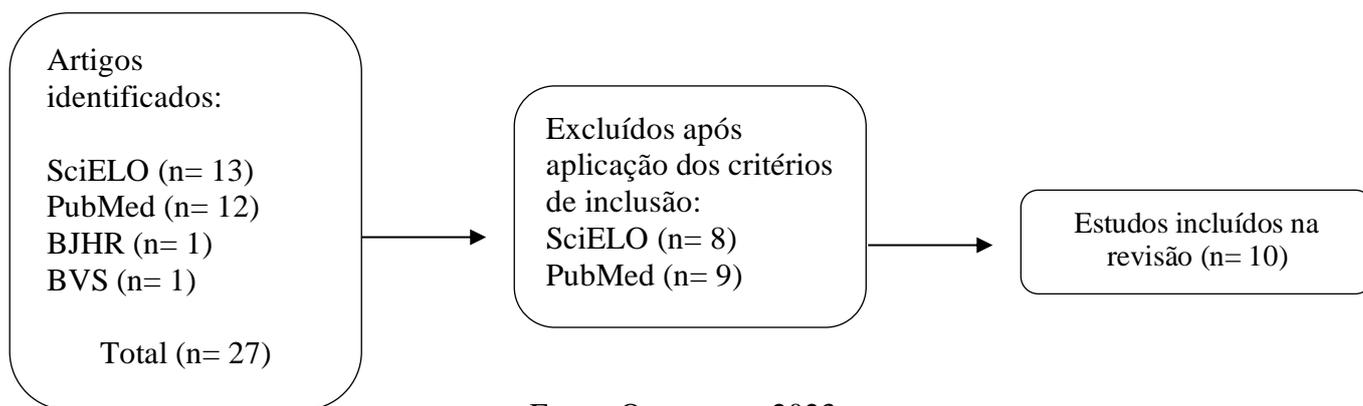
Trata-se de uma revisão integrativa e literária com abordagem qualitativa. Essa metodologia é a mais ampla referente às revisões, permite a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais, para uma compreensão completa dos dados a serem analisados. Combina dados teóricos, para vários propósitos, gerando um panorama para compreensão de conceitos difíceis, teorias e problemas relevantes. É constituída por seis etapas: na primeira etapa, há a elaboração da pergunta norteadora, na qual determina quais serão os estudos incluídos e quais informações coletadas serão utilizadas. A segunda etapa é a busca ou amostragem na literatura, em bases de dados referenciadas. Terceira etapa constitui a coleta de dados, selecionando os que são relevantes para a revisão. Na quarta etapa é realizado a análise crítica dos estudos incluídos, a quinta se caracteriza pela discussão dos resultados e a última, ou seja, sexta etapa, constitui a apresentação da revisão integrativa (Souza et al., 2010).

Para a realização da revisão, foram utilizadas as etapas mencionadas, alinhadas a seguinte problemática: “Na literatura analisada, quais os abalos psicológicos e transtornos mentais a equipe de enfermagem sofreu frente ao trabalho prestado durante a pandemia da COVID-19?” Para a busca foram utilizadas as bases de dados: Brasil Scientific Eletronic Libraly Online (SciELO), Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PubMed), Brazilian Journal of Health Review (BJHR) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por serem de livre acesso, por abranger diversos períodos de pesquisa e, principalmente, por também conter pesquisas brasileiras e de língua inglesa. A análise dos dados foi realizada em duas etapas - a primeira: a seleção e leitura dos artigos e a segunda: a síntese, comparação e discussão dos artigos compostos para amostra do estudo, seguindo sempre orientado pela resposta à problemática do estudo.

Para a seleção dos artigos foram adotados os seguintes critérios de inclusão: publicados nos

idiomas português e inglês, entre os anos de 2020 e 2023, e artigos que tivessem descritores como: Pandemia, COVID-19, Abalos Psicológicos, Equipe de Enfermagem. Foram excluídos artigos que não atendiam aos critérios esperados, ao período estabelecido e artigos que não abordaram a temática do estudo. A partir dos descritores e critérios de inclusão definidos, foram pré-selecionados 27 artigos, aplicado filtros e seleção para inclusão - conforme o Fluxograma - 10 artigos foram incluídos para a revisão. A síntese dos estudos escolhidos para compor a revisão está no Quadro 1.

**Fluxograma 1.** Artigos encontrados para compor o estudo



Fonte: Os autores, 2023.

**Quadro 1:** Síntese dos artigos escolhidos para compor a revisão.

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTORES</b>	<b>TIPO DE ESTUDO</b>	<b>OBJETIVO</b>
Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19	Santos (2021)	Estudo seccional	Analisar a prevalência de sintomas depressão, ansiedade e fatores associados em profissionais da equipe de enfermagem durante a pandemia da Covid-19
Danos à saúde dos trabalhadores de enfermagem devido à pandemia da Covid-19: uma revisão integrativa	Costa et al., (2022)	Revisão integrativa	Investigar, por meio de uma revisão integrativa, os danos à saúde dos trabalhadores de enfermagem decorrentes da pandemia da Covid-19.
Ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem de uma maternidade durante a pandemia de COVID-19	Ribeiro et al., (2022)	Estudo observacional, descritivo e transversal	Estimar a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão e seus fatores relacionados, entre os profissionais de enfermagem de uma maternidade, durante a pandemia de COVID-19

Atuação do enfermeiro emergencista na pandemia de covid-19: Revisão narrativa da literatura	Thomas et al., (2020)	Revisão Narrativa	Identificar a atuação do enfermeiro emergencista frente a pandemia de COVID-19 nos serviços de emergência hospitalares.
Percepção de risco de adoecimento por COVID-19 e depressão, ansiedade e estresse entre trabalhadores de unidades de saúde	Silva et al., (2022)	Estudo transversal	Analisar as associações entre a percepção de risco de adoecimento por COVID-19 e os sintomas de depressão, ansiedade e estresse em profissionais atuantes em unidades de saúde
EXPERIÊNCIAS VIVIDAS POR ENFERMEIRAS DE UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA SOBRE ESTRESSE PSICOLÓGICO E TRAUMA NO CUIDADO DE PACIENTES COM COVID-19	Levi; Moss (2022)	Entrevista e estudo quantitativo	Analisar sintomas de TEPT em enfermeiros da unidade de terapia intensiva e satisfação do trabalho de acordo com a vivência do cuidado de pacientes com COVID-19
Burnout de enfermeira de cuidados críticos, angústia moral e saúde mental durante a pandemia de COVID-19: uma pesquisa dos Estados Unidos	Guttormson et al., (2022)	Estudo descritivo	O objetivo deste estudo foi descrever o impacto da COVID-19 no sofrimento moral do enfermeiro, burnout e saúde mental.
O impacto do primeiro surto de COVID-19 no bem-estar mental dos enfermeiros da UTI: um estudo de pesquisa nacional	Heesakkers et al., (2021)	Estudo de pesquisa transversal	Determinar o impacto do primeiro surto de COVID-19 (março a junho de 2020) no bem-estar mental e nos fatores de risco associados entre enfermeiros da unidade de terapia intensiva.

Análise dos sintomas de saúde mental e níveis de insônia de enfermeiros de terapia intensiva durante a pandemia de COVID-19 com um modelo de equação estrutural	Kandemir et al., (2022)	Estudo descritivo	Determinar o estresse, ansiedade, depressão e níveis de insônia de enfermeiros de terapia intensiva durante a pandemia com um modelo de equação estrutural.
Ansiedade, depressão e estresse em equipe de enfermagem que trabalham em unidades de terapia intensiva com pacientes com covid-19, mendoza, 2021	Torrecilla et al., (2021)	Estudo descritivo e transversal	Descrever os níveis de ansiedade e depressão em trabalhadores de enfermagem que cuidaram de pacientes com COVID-19 em unidades de terapia intensiva e indicadores de estresse.

Fonte: Os autores, 2023

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil a taxa de letalidade da COVID-19, no início da doença, foi de 2,9%, tendo casos e mortes confirmadas por todo o território nacional brasileiro. Seus sintomas variaram de leves a graves, podendo evoluir de uma simples tosse para uma pneumonia severa, neste caso sendo necessário o atendimento de urgência e a internação do paciente. O enfermeiro frente a essa nova doença, teve que adotar novas medidas de segurança, novos métodos terapêuticos, além de estarem presentes para os pacientes, prestando assistência, monitoramento 24h e separando os grupos de risco (Thomas et al., 2020).

Os enfermeiros, durante a pandemia, sofreram aumento na pressão de cuidados intensivos, no qual se dá por causas multifatoriais. Em meio a cuidar dos pacientes, experimentaram barreiras ao nível do sistema para cuidados seguros e eficazes. Os desafios incluíram a falta de equipamento de procedimento individual (EPI), a escassez de ventiladores mecânicos e a limitada ou falta de visitas familiares para os pacientes, no qual ficaram responsáveis pela comunicação. Diante de tais fatos, os enfermeiros de unidade de terapia intensiva (UTI) se encaixam nos fatores de riscos significativos para desenvolver ansiedade, depressão, estresse pós-traumático, sofrimento moral e Burnout, com base na frequência de morte de pacientes com COVID-19 na UTI e na extrema carga de trabalho imposta pela doença grave. O sofrimento moral ou esgotamento podem ocorrer quando os enfermeiros experimentam impotência, baixos níveis de controle, apoio ou recursos inadequados, aumento do estresse e altas demandas de trabalho (Guttormson et al., 2022).

Esse estudo se corrobora com o de Levi, P. 2022, que demonstra que os enfermeiros sofreram uma ampla gama de emoções enquanto cuidavam de pacientes com COVID-19, incluindo

preocupação, medo, tristeza, frustração, estresse e raiva, enquanto eram empurrados para o limite no trabalho e colocavam a si próprios e à família em risco. O estresse enquanto cuidavam de pacientes com COVID-19 teve um impacto negativo na satisfação profissional, no qual 87% dos enfermeiros desse estudo, revelou que tinham muito medo de ir trabalhar. Sendo assim, em cada 10 enfermeiros, 7 experimentavam diagnósticos para TEPT.

Na UTI, as prevalências relatadas de sintomas de ansiedade, depressão ou transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) são de 18%, 11% e 21%, respectivamente. Esses profissionais sofrem estresse emocionais, pelo fato de enfrentarem abuso verbal de familiares, relação paciente-nevoura e má relação com colegas de trabalho ou supervisores. Devido a uma doença desconhecida a falta de capacitação foi um fator estressante para os enfermeiros que sofreram uma alta carga psicológica, pelo fato de aqueles, que eram certificados como enfermeiros intensivistas, elevaram a carga horária de trabalho, resultando em um abalo mental maior (Heesakkers, et al., 2021).

Em estudos realizados, o fator de distúrbios de sono, como a insônia, está relacionado diretamente com os outros fatores de doenças mentais nesses profissionais. A insônia crônica por exemplo, se dá como fator de risco para depressão. Essa relação bidirecional também mostra que o bem-estar mental dos profissionais de saúde é claramente multifacetado (Kandemir, et al., 2022).

As porcentagens mostram que 43,4% dos trabalhadores de enfermagem sofrem de ansiedade, sendo mais prevalente o sexo feminino e profissionais que estiveram na linha de frente ao combate da COVID-19, como por exemplo: emergências e UTIs, tendo a porcentagem de 62,6%. Quanto a depressão as porcentagens são de 29,6%, sendo prevalente também o sexo feminino e aqueles que estavam na linha de frente. Tais dados podem estar relacionados ao risco iminente desses profissionais em razão de encontrarem-se expostos ao vírus, pelo fato de exercerem suas atividades laborais em uma instituição hospitalar que acolhe pessoas acometidas da doença. Os profissionais que não estavam na linha de frente apresentaram menor chance de ter depressão. Podendo ser justificado devido aos profissionais da linha de frente estarem diante de maior risco de infecção do vírus, da sensação de impotência em face de uma doença permeada pela incerteza, e do sofrimento físico e psíquico diante das mortes ocorridas no decorrer da oferta de cuidados (Ribeiro et al., 2022).

Esse estudo se complementa com o de Costa et al. 2022, mostrou que a ansiedade atingiu 29,6% dos trabalhadores com sintomas de estresse severo e que trabalhavam uma carga horaria de mais de 40 horas/semanais durante a pandemia, tendo uma alta percepção de risco por adoecimento por Covid-19, esses níveis de ansiedade abrangeram mais entre o gênero feminino e jovens, solteiros/separadas e que moram sozinhos, e para aqueles que trabalham no cuidado de crianças e idosos, foram classificados com alta classificação de risco no adoecimento mental. Um dos principais fatores associados aos problemas relativos à saúde mental foi a percepção de risco e adoecimento, ou seja, a preocupação em ser infectado ou em infectar outras pessoas.

Ao avaliar as características do trabalho, verificou-se que a prevalência de depressão

moderadamente severa entre profissionais que atuam em serviços sem estrutura para o combate a pandemia foi 86%, maior que em profissionais de serviços menos impactado pela pandemia. Uma possível explicação para este achado foi o aumento circunstancial da demanda dos serviços e a escassez de insumos e pessoal, que foi agravada pelas ausências e afastamentos que ocorreram por pertencer ao grupo de risco ou por adoecimento. Essa escassez provoca o sentimento de desvalorização, tornando o desgaste e o sofrimento no trabalho mais intensos (Santos, 2021).

Em relação aos níveis de estresse, foi encontrado elevado percentual de indicadores de exaustão física e emocional. Os resultados evidenciam elevados níveis de cansaço, falta de energia e manifesta sobrecarga diante de situações conflituosas e tomada de decisões críticas e éticas permanentes. Uma elevada percentagem de enfermeiros e enfermeiras disseram que se sentiam muito preocupados, tinham dificuldade em relaxar e sentiam-se mentalmente exaustos. Deve-se levar em conta que os trabalhadores de enfermagem em unidades de terapia intensiva estão expostos, no seu trabalho normal, a situações como sofrimento, dor, angústia e morte, além das intensas demandas físicas e emocionais de trabalhar com seres humanos em situações de risco extremo (Torrecilla et al., 2021).

Além de mudanças no ritmo, estilo de vida e da sobrecarga de trabalho durante a pandemia, as preocupações com o risco de infecção podem contribuir para diversos problemas relacionados à saúde mental entre os profissionais de saúde. Assim, este grupo vivencia não apenas o medo de ser infectado, adoecer e morrer, como também o medo relacionado ao risco de infectar outras pessoas. Ademais, a pandemia impôs a necessidade de seguir protocolos que se modificam rapidamente dado o desconhecimento da patologia. Este contexto de extrema pressão favorece dilemas éticos e morais, que contribuem para o desgaste emocional enfrentado pelos enfermeiros. Os sintomas de ansiedade, segundo os fatores socioculturais, chegaram a 29,6% dos casos, sendo 17,9% com sintomas de ansiedade moderada. Cerca de metade dos trabalhadores atuantes em unidades de saúde apresentam algum grau de depressão, ansiedade ou estresse, seja leve, moderado ou severo. Além disso, observar-se associações entre a percepção de risco de adoecimento por COVID-19 e os sintomas de depressão, ansiedade e estresse (Silva et al., 2022).

#### **4 CONCLUSÃO**

O estudo relatou como e por que os profissionais da enfermagem ficaram doentes psicologicamente, desgaste emocional que não se sucedeu apenas no período pandêmico, mas se estende até hoje, no pós-pandemia, desastre que ficará marcado por anos, agravos que jamais poderão ser curados. Com início no âmbito hospitalar e agora, uma situação para a vida pessoal. Os resultados servem como fonte de avanço para a população e toda a equipe de profissionais da saúde, revelando a forma como tudo ocorreu e seus motivos que estão totalmente relacionados ao grande estresse

emocional, ansiedade sendo agravada, o trabalho vindo em dobro, causando grande sobrecarga aos trabalhadores.

O presente artigo serve para uma valorização aos profissionais da área da saúde e um ressaltar da importância da promoção de saúde mental no ambiente de trabalho e sua prevenção, sendo assim, escalas menos longas de trabalho exaustivo e um acompanhamento psicológico, visando a melhoria desses trabalhadores para que possam seguir em frente, prestando um serviço de qualidade e uma vida pessoal mais leve.

Por fim, situações como as descritas no artigo tem sido muito comum nos dias atuais, sendo assim, essa pesquisa serve como base de cuidados e conhecimento para futuros estudantes e exploradores que queiram saber como foi e o que causou a época de pandemia no mundo todo, servindo como fonte de cuidado e prevenção e principalmente a valorização do enfermeiro que hoje luta pelo devido reconhecimento de seus esforços.

## 5 REFERÊNCIAS

Costa Marques Alves, C., & Saraiva Aguiar, R. (2022). Daños a la salud de los trabajadores de enfermería debido a la pandemia Covid-19: una revisión integradora. *Enfermería Global*, 21(2), 517–566. <https://doi.org/10.6018/eglobal.501511>

Guttormson, J. L., Calkins, K., McAndrew, N., Fitzgerald, J., Losurdo, H., & Loonsfoot, D. (2022). Critical Care Nurse Burnout, Moral Distress, and Mental Health During the COVID-19 Pandemic: A United States Survey. *Heart & lung : the journal of critical care*, 55, 127–133. <https://doi.org/10.1016/j.hrtlng.2022.04.015>

Goularte, P. dos S., Dias, E. P., Gonçalves, S. L., Martin, P. da S., Gabriel, S. A., & Chin, C. M. (2020). Manifestações clínicas, fatores de risco e diagnóstico na COVID-19. *ULAKES JOURNAL of MEDICINE*, 1. <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/ulakes/article/view/254/235>

Heesakkers, H., Zegers, M., van Mol, M. M. C., & van den Boogaard, M. (2021). The impact of the first COVID-19 surge on the mental well-being of ICU nurses: A nationwide survey study. *Intensive and Critical Care Nursing*, 65, 103034. <https://doi.org/10.1016/j.iccn.2021.103034>

Kandemir, D., Temiz, Z., Ozhanli, Y., Erdogan, H., & Kanbay, Y. (2022). Analysis of mental health symptoms and insomnia levels of intensive care nurses during the COVID-19 pandemic with a structural equation model. *Journal of clinical nursing*, 31(5-6), 601–611. <https://doi.org/10.1111/jocn.15918>

Levi, P., & Moss, J. (2022). Intensive Care Unit Nurses' Lived Experiences of Psychological Stress and Trauma Caring for COVID-19 Patients. *Workplace health & safety*, 70(8), 358–367. <https://doi.org/10.1177/21650799211064262>

*Coronavirus - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde*. (2022). [www.paho.org](http://www.paho.org). <https://www.paho.org/pt/topicos/coronavirus?adgroupsurvey=>

Ribeiro, C. L., Maia, I. C. V. de L., Pereira, L. de P., Santos, V. da F., Brasil, R. F. G., Santos, J. S. dos., Cunha, M. B., & Vieira, L. J. E. de S.. (2022). Ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem de uma maternidade durante a pandemia de COVID-19. *Escola Anna Nery*, 26(spe), e20220041. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0041pt>

Santos, K. M. R. dos ., Galvão, M. H. R., Gomes, S. M., Souza, T. A. de ., Medeiros, A. de A., & Barbosa, I. R.. (2021). Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. *Escola Anna Nery*, 25(spe), e20200370. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0370>

Silva-Costa, A., Griep, R. H., & Rotenberg, L.. (2022). Percepção de risco de adoecimento por COVID-19 e depressão, ansiedade e estresse entre trabalhadores de unidades de saúde. *Cadernos De Saúde Pública*, 38(3), e00198321. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00198321>

Souza, M. T. de ., Silva, M. D. da ., & Carvalho, R. de .. (2010). Integrative review: what is it? How to do it?. *Einstein (são Paulo)*, 8(1), 102–106. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>

Thomas, L. S., Pietrowski, K., Kinalski, S. da S., Bittencourt, V. L. L., & Sangoi, K. C. M. (2020). Atuação do enfermeiro emergencista na pandemia de covid-19: Revisão narrativa da literatura / The role of emergency nurses in the covid-19 pandemic: A narrative review of the literature. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(6), 15959–15977. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n6-027>

Torrecilla, N. M., Victoria, M. J., Minzi, M. C. R. de, Torrecilla, N. M., Victoria, M. J., & Minzi, M. C. R. de. (2021). ANSIEDAD, DEPRESIÓN Y ESTRÉS EN PERSONAL DE ENFERMERÍA QUE TRABAJA EN UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA CON PACIENTES CON COVID-19, MENDOZA, 2021. *Revista Argentina de Salud Pública*, 13, 25–25. [http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1853-810X2021000200025](http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1853-810X2021000200025)